

CONTABILIDADE APLICADA À ECONOMIA CIRCULAR: A Natura como modelo de empresa sustentável

Thais Meirelles Martins Alves¹

Graciele Araújo de Oliveira²

RESUMO

O apoio da contabilidade na circularidade econômica é viável para a eficiência na tomada de decisões, no redirecionamento de seus produtos, tendo como fundamento a otimização e diminuição do custo dos recursos. O objetivo do caso está em mostrar sua importância e como ela implementa nos âmbitos econômico e sustentável, e enfatizando seus benefícios de concorrência. Tem por justificativa tornar o sistema mais reconhecido com auxílio do estudo e mostrar como ele colabora em decisões estratégicas com relevância e confiabilidade. A economia circular trata de aspectos ambientais, mas também se expande na funcionalidade econômica e social. A sustentabilidade na economia circular não é vista somente como um fator que concentra no meio ambiente, mas é uma estrutura que gera crescimento econômico. Com base na estrutura de paradigma circular, a Natura é um modelo de organização focada na responsabilidade socioambiental que usa a economia circular como forma estratégica e inovadora. Foi aliada a esse programa que a Natura alcançou seus objetivos, sendo uma empresa que obtém equidade de gênero, salário digno, diminuição de emissões de escopos e se mantém na liderança no ranking de marco de responsabilidade ESG pelo 11º ano consecutivo.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade, impactos, recursos, ambiente, econômico.

ABSTRACT

Economic accounting support is viable for efficient decision making and product reduction. The objective of the case is to show its importance and how is implement in economic and sustainable areas, emphasising its competitive benefits. The rationale focuses on making the system more widely recognised with the help of study and showing how it contributes to strategic decisions with relevance and reliability. The circular economy deals with environmental aspects, but also expands into economic and social functionality. Sustainability in the economy ia not seen only as a factor that focuses on the environmental, but is a structure that generates economic growth. Based on the circular paradigm structure, Natura is a model of organisation focused on social and environmental responsibility that uses the circular economy as a strategic and innovative approach. It was in conjunction with this programme that Natura achieved its goals, becoming a company that promotes gender equality, decent wages and reduced emissions, and remained at the top of the ESG responsibility ranking for the 11th consecutive year.

KEYWORDS: Sustainability, impacts, resources, environment, economic.

¹ Graduanda em Ciências Contábeis na Faculdade UNIFAJ de Jussara-GO e autora da presente pesquisa.

² Professora Doutora vinculada à Faculdade UNIFAJ de Jussara-GO e orientadora da presente pesquisa.

INTRODUÇÃO

A grande preocupação com os impactos ambientais e sociais tem incentivado organizações a mudarem seu modo como gerem suas operações. Nesse âmbito, economia circular surge como um modelo sustentável com ritmo tecnológico e comercial no mundo moderno. Segundo a eCycle (2023), “a economia circular busca fechar ciclos produtivos, estimulando a inovação e a eficiência empresarial”.

Aliada a isso, a contabilidade não só se adapta como uma ferramenta de controle financeiro, mas é capaz de medir, avaliar e atribuir os efeitos econômicos, sociais e ambientais nas rotinas organizacionais. Aplicar a contabilidade à economia circular é crucial na conscientização de questões ambientais e esclarecimento no impacto real das empresas, proporcionando privilégio entre os concorrentes. Alinhando esses sistemas é tornar possível analisar os custos e benefícios, auxiliando na tomada de decisões financeiramente sustentáveis. A implementação bem-sucedida dessas práticas pode levar a economias significativas e a um aumento na eficiência operacional, beneficiando tanto os negócios quanto o meio ambiente (KA CONTABILIDADE, 2022).

A problemática desse artigo está em expor como a falta de integração desse sistema de contabilidade impede que muitas empresas não tenham controle sobre seus impactos ambientais, e de que maneira a contabilidade pode ser aplicada para mensurar, desenvolver as organizações e de como a falta de responsabilidade ambiental pode acarretar na reputação e imagem das instituições.

A escolha do tema “Contabilidade aplicada à Economia circular” se justifica por reforçar a importância e ampliar sua visibilidade e reconhecimento no meio acadêmico e empresarial, e mostrar como ela auxilia na tomada de decisões estratégicas, claras e confiáveis, preparando profissionais contábeis mais atentos ao mercado.

Este estudo tem por objetivo demonstrar de que forma a economia circular pode impactar e contribuir para o desenvolvimento sustentável e econômico das organizações, ressaltando sua relevância para a gestão institucional e para a contabilidade, além de avaliar seus benefícios na competitividade.

Como hipótese, espera-se que mensurando o impacto sustentável, financeiro e econômico das empresas orientadas às práticas da economia circular, as mesmas terão maior transparência, mostrando-se mais eficientes e confiáveis perante uma sociedade cada vez mais exigente.

1. A CONTABILIDADE E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SUSTENTÁVEL

Em primeiro momento, desenvolvimento econômico era sinônimo de aumentar a produção e a renda referente à população de uma região. Porém, após algum tempo foram acrescentados fatores como a melhoria da qualidade material e do quadro social geral de um país. Assim, só se pode ser considerado desenvolvimento econômico o progresso conjunto e que alcance todos os campos de uma sociedade. Nesse sentido, o desenvolvimento da economia apresenta variáveis qualitativas e quantitativas, que não deve ser confundido com crescimento econômico visto que ele é essencialmente quantitativo e refere-se somente ao aumento em setores da economia como o resultado anual do PIB (produto interno bruto), programa esse que por si só, não garante a melhoria das condições da população (ANAMMA, 2025; MAESTROVIRTUALE, 2024).

Com isso, Schumpeter (1911) ressalta que, o desenvolvimento econômico implica em transformações estruturais do sistema econômico que o simples crescimento da renda per capita não assegura. “O desenvolvimento trata de transformar a vida das pessoas, e não apenas de transformar a economia” (STIGLITZ, 2006, p 12).

Sendo assim, o desenvolvimento econômico passou de aumento de produção e rendimento para a expansão de bem-estar da sociedade e melhoria do padrão de vida geral. O processo de desenvolvimento abrange todo o sistema social como infraestrutura de educação e saúde oferecida, as instituições gerais ou da distribuição de poder, atingindo múltiplos setores da sociedade, incluindo o econômico e social.

Por sua vez, sustentabilidade tem como preceito garantir a sobrevivência dos recursos naturais do planeta, ao mesmo tempo que permite aos seres humanos e sociedades soluções ecológicas de desenvolvimento (SIGNIFICADOS, 2024).

O conceito de sustentabilidade é sustentado por três pilares que são divididos em aspectos ambientais, sociais e econômicos. Alguns estudos também incluem os aspectos culturais e tecnológicos importantes para o complemento da manutenção da sustentabilidade. Sachs (2015, p.3) cita que, o desenvolvimento sustentável é o caminho para o futuro que desejamos para todos. Ele oferece uma estrutura para gerar crescimento econômico, alcançar justiça social, exercer a responsabilidade ambiental e fornecer a governança. Em complemento, Barbieri (2016) realça a importância da gestão ambiental nas organizações, destacando que práticas sustentáveis não apenas reduzem impactos

ambientais, mas também fortalecem a imagem corporativa e geram vantagens corporativas. Portanto, a sustentabilidade pode servir para enfatizar como um fator estratégico, capaz de transformar cadeias produtivas e abrir oportunidades de negócios.

1.2 Normas que orientam a implementação das práticas sustentáveis e relatórios corporativos

A gestão sustentável nas empresas promove a minimização dos impactos negativos no meio ambiente e promove a responsabilidade social. Trazer essa prática para os relatórios corporativos assegura que as empresas sejam cada vez mais transparentes e responsáveis em suas operações.

A adoção das Normas GRI (*Global Reporting Initiative*) pelas organizações representa um avanço significativo na transparência e na responsabilidade socioambiental. O GRI é um verdadeiro ‘raio X’ que avalia amplamente a empresa, com vários indicadores que revelam impactos econômicos, ambientais e sociais (LIMA et al., 2022).

No contexto da economia circular, as Normas GRI permitem mensurar e comunicar os desafios positivos gerados por práticas como o reaproveitamento de recursos, a redução de resíduos e a inovação nos processos produtivos. “Os padrões GRI permitem qualquer organização compreenda e comunique seus impactos sobre questões como mudanças climáticas, direitos humanos e corrupção” (GLOBAL REPORTING INITIATIVE, 2021).

Essa iniciativa foi criada em Boston no ano de 1997 por duas organizações, a CERES (programa de responsabilidade humana) e o PNUMA (programa das nações unidas para o meio ambiente), e se tornou o padrão de relatório de sustentabilidade mais

usado no mercado. As normas de GRI são divididas em três séries principais:

QUADRO 01. Padrões de Relatórios de Normas GRI

Tipo de padrão	Característica principal	Exemplos da aplicação
Padrões universais	Itens básicos de divulgação por todas as entidades que relatam, incluindo uma visão geral da organização.	Todos os tipos de empresas e organizações.
Padrões setoriais	Identifica e exige a divulgação de desafios específicos de sustentabilidade previstos para cada setor industrial.	Mineração, petróleo e gás, agricultura, bancos e, etc.
Padrões temáticos	Padrões de divulgação sobre tópicos específicos, como ambiental, social e governança.	Uso de água, segurança no local de trabalho, anticorrupção, etc.

Fonte: Valor econômico (2024).

O GRI é como um caderno de tarefas que mostra se essa organização está se comportando bem, é como uma regra transparente, que faz as empresas avaliarem o que estão fazendo de bom e no que precisam melhorar.

2. ECONOMIA CIRCULAR E SEUS PRINCÍPIOS

O conceito de economia circular surgiu em 1989 em um artigo dos economistas e ambientalistas britânicos David W. Em oposição à economia tradicional e linear, cujo lema era “extrair, produzir e descartar”, surgiu o conceito de economia circular, inspirado na lógica cíclica da natureza (EQUIPE 123 ECOS, 2024).

A Fundação Ellen McArthur foi responsável pela aceleração e disseminação da economia circular em todo o mundo. A economia circular baseia-se em três princípios: eliminar resíduos e poluição, manter produtos e materiais em uso e regenerar sistemas naturais (FUNDAÇÃO ELLEN MACARTHUR, 2022).

Em concordância com a citação mencionada, Manusa (2025) expõe que, a economia busca redirecionar o crescimento empresarial e por meio da alocação eficiente de

recursos, promovendo benefícios sociais e ambientais por meio de reutilização, reparo e reciclagem de materiais.

A economia circular se baseia em usar os recursos para a fabricação do produto, em seguida consumi-los e usá-los e conseqüentemente, esses recursos vão ocasionar resíduos que serão reciclados e renovados, causando menor prejuízo socioambiental e econômico.

2.1 Circularidade ecológica

Redução das emissões de carbono, diminuição de degradação ambiental, preservação dos recursos naturais, redução das alterações climáticas e incentivo à inovação em tecnologias sustentáveis. Para garantir que práticas sustentáveis sejam seguidas, surgiram as certificações ambientais que são selos reconhecidos internacionalmente que comprovam que o produto, serviços ou construções seguem aos critérios específicos de sustentabilidade. Esses critérios incluem economia de recursos naturais, redução de emissão de carbono, usos de materiais recicláveis e práticas de baixo impacto ambiental. Segundo a equipe do 123 Ecos (2025), empresas que adotam práticas sustentáveis e obtêm certificações ambientais, como a ISO 14001 ou selo LEED, demonstram maior compromisso com a preservação ambiental e conquistam vantagens competitiva no mercado.

A certificação LEED (Leadership in Energy and Environmental Design) uma das mais conhecidas no setor da construção civil. Ela avalia edifícios sustentáveis com base em critérios como eficiência energética, economia de água, qualidade do ambiente interno e principalmente o uso de materiais ecológicos, e a ISO 14001 é uma norma internacional voltada para gestão ambiental de empresas.

2.2 Circularidade pública

Geração de emprego, melhoria na qualidade de vida e mudanças nas comunidades, que se tornam mais resilientes e menos dependentes de recursos externos. A vantagem para o setor público é a geração de empregos verdes, que são trabalhos que contribuem substancialmente para preservar ou restaurar a qualidade ambiental como serviços de agricultura e atividades de fabricação (IBERDROLA, 2025).

Conforme a Neoenergia, o setor de energia renovável no Brasil é responsável por cerca de 10% de todos os empregos verdes no mundo, com destaque para as indústrias de

biocombustíveis, solar, hidrelétrica e eólica. “Os investimentos na economia verde, incluindo energia limpa e renovável, construção e agricultura sustentável, criarão 8,4 milhões de empregos para jovens até 2030” (GUEYE, 2022).

2.3 Circularidade econômica

Redução de custos, vantagem competitiva, além da possibilidade de acessar novos mercados e oportunidades de financiamento voltadas ao desenvolvimento ambiental (MUNDO ISOPOR, 2025). A adoção da economia circular pelas empresas não apenas melhora a eficiência dos processos produtivos, como também aumenta a competitividade, a adaptação às mudanças climáticas e a atratividade no mercado de trabalho (EBC, 2024).

A circularidade econômica gera valor a longo prazo e impacta positivamente na segurança no abastecimento de matérias-primas, reduzindo a dependência de recursos finitos. No entanto, sua implementação também traz desafios econômicos, como a necessidade de investimentos iniciais elevados, adaptação de processos produtivos e mudanças culturais tanto nas organizações quanto nos consumidores. Dessa forma, a economia circular representa um caminho promissor para o desenvolvimento econômico sustentável, mas requer políticas públicas e incentivos para ser amplamente adotada.

Para que a economia circular se consolide como modelo produtivo no Brasil, é essencial que haja articulação entre os setores público e privado. A adoção de políticas públicas voltadas para a inovação, educação ambiental e eficiência no uso de recursos é um dos pilares dessa transição. Como destaca Reis (2022), “a implementação da economia circular no Brasil requer políticas públicas integradas, que incentivem a inovação, a educação ambiental e a articulação entre os setores produtivos”.

3. ECONOMIA CIRCULAR NAS ORGANIZAÇÕES

A contabilidade atrelada à circularidade ambiental é uma área contábil que registra, mensura e divulga os impactos ambientais das atividades de uma organização, integrando aspectos ecológicos aos dados financeiros. De acordo com Ribeiro (2005, p. 45), a finalidade da contabilidade ambiental consiste em “reconhecer, quantificar e explicar as ocorrências e transações econômico-financeiras associadas à salvaguarda, conservação e reabilitação do meio ambiente, ocorridas durante um específico intervalo de tempo, com o propósito de destacar a posição patrimonial de uma entidade”.

Nas empresas é um conceito que busca superar as limitações da economia linear e tradicional por meio da reciclagem e reaproveitamento de materiais. Nesse tópico, trataremos para a discussão o caso da Natura e todo impacto do conceito de economia circular aplicado.

3.1 Natura: o nascimento de uma visão revolucionária

A Natura é um excelente exemplo de empresa brasileira que aplica a economia circular de forma estratégica e socialmente responsável, além de promover a sustentabilidade ambiental, ela também promove inclusão social, geração de renda e inovação.

Em 1969, quando Luiz Seabra fundou a Natura em São Paulo, os conceitos de cosméticos sustentáveis eram praticamente desconhecidos (DANIEL GUEDES, 2025). No caso da Natura, esse tópico está resumido no quadro abaixo.

Quadro 02: Natura e seu conceito de cosméticos sustentáveis

Os ingredientes naturais	Priorizando a biodiversidade brasileira e reduzindo o uso de componentes sintéticos.
Sustentabilidade	Adotando práticas responsáveis em toda a cadeia de produção, desde a extração de matérias-primas até a embalagem.
Bem-estar holístico	Promovendo a beleza com um reflexo de equilíbrio entre corpos, mente e espírito.
Inovação responsável	Investindo em pesquisa e desenvolvimento para criar produtos eficazes e seguros, minimizando o impacto ambiental.

Fonte: GUEDES, Daniel, 2025.

A escolha do nome “Natura” está diretamente ligada aos valores empresa, pois o símbolo da Natura é a flor rosácea que é a representação mais pura de uma vida que nasce e a beleza como um todo. Segundo destaca Natura (2024) “sempre buscando utilizar

princípios ativos da flora brasileira, extraídos de forma sustentável, o fundador Luiz Seabra escolheu no negócio o respeito à biodiversidade, à beleza natural e ao bem-estar.”

Desde os anos 1990, a Natura incorporou desenvolvimento sustentável como pilar estratégico, criando produtos com menor impacto ambiental e promovendo a conscientização da biodiversidade brasileira por meio de iniciativas como a linha Ekos e a neutralização de carbono (DANIEL GUEDES, 2025).

Há 15 anos, a Natura Ekos adquire ativos vegetais para o desenvolvimento de produtos, direto de associações e cooperativas. Com isso mantém parceria com mais de 2.000 famílias, criando cadeias produtivas, gerando trabalho, ampliando a renda das famílias locais e mostrando que a floresta tem mais valor em pé do que derrubada (NATURA,2020).

Cerca de 1,8 milhões de hectares de floresta foram conservadas. A área preservada é equivalente a 12 vezes o tamanho da cidade de São Paulo. Esse é o resultado de uma história que começou há 20 anos, quando criamos um modelo de negócios sustentável em parceria com as comunidades da Amazônia. Essa citação destaca não só os números impressionantes da conservação ambiental, mas também o compromisso da empresa com práticas sustentáveis e inclusão social.

As estratégias de Branding que definem o sucesso de Natura são: o compromisso autêntico com a sustentabilidade, A Natura não apenas fala sobre a sustentabilidade, ela a prática. Branding não é só um logotipo bonito, mas tudo aquilo que sua marca representa e como o mundo a percebe. Marcas fortes se destacam a mente e no coração do consumidor e têm mais chances de se tornarem líderes de mercado (PATEL,2025).

Essa citação pode ser usada para reforçar a ideia de que branding é um conjunto de estratégias utilizadas para construir, posicionar e fortalecer uma marca na mente do consumidor; vai muito além do logotipo ou identidade visual – envolve valores, propósito, linguagem, experiência e percepção.

Atualmente a empresa tem avançado significativamente em suas estratégias de descarbonização, com 87,8% das embalagens já atendendo aos critérios de sustentabilidade (NATURA, 2024).

A Natura continua a ser uma das empresas mais sustentáveis do mundo, com um compromisso firme em integrar a sustentabilidade às suas estratégias de negócios. [...] A empresa também se compromete a ser 100% regenerativa até 2050, promovendo impacto positivo em quatro capitais: financeiro, natural, social e humano (UOL CICLO VIVO, 2025).

Essa alusão mostra que a instituição não apenas mantém sua liderança em práticas ESG (práticas ambientais, sociais e de governança), mas também o avanço de metas ambiciosas de regeneração e inclusão, como a eliminação de desigualdade salarial de gênero e raça em suas operações na América Latina e no Brasil.

3.2 Discutindo o Balanço socioambiental da Natura

O iP&L (*Integrated Profit & Loss*, 2022) é uma ferramenta de gestão que permite mensurar e integrar os impactos ambientais, sociais e humanos das operações da empresa, traduzindo-os em valores monetários (NATURA, 2024). O referido relatório de 2022, apresentado por meio do iP&L, destacou que o valor gerado para a sociedade foi de R\$ 34,2 bilhões em impacto líquido positivo e que para cada R\$ 1 de receita, a Natura gerou R\$ 2,7 em benefícios socioambientais (VALOR ECONÔMICO, 2023).

A Natura busca se tornar uma empresa regenerativa até 2050, com impactos positivos em todos os capitais (natural, social e humano) de forma individual e sistemática. Em 2024, o impacto líquido positivo aumentou para R\$ 50,5 bilhões, com retorno de 2,5 por cada R\$ 1 de receita (NATURA, 2024).

Com o compromisso contínuo com o impacto positivo, a Natura tem avançado em diversas frentes. A tabela abaixo resume esse progresso:

Quadro 03. Indicadores e metas socioambientais da empresa Natura

Indicador	2023	2024 (estimado)	2025 (preliminar)
Emissões de CO ² (toneladas)	Redução de 13% vs. 2022	Meta neutralidade mantida	Expansão compensações na Amazônia
Embalagens recicláveis (%)	76%	80%	85%
Investimento social (R\$ mi)	R\$45 milhões	R\$50 milhões	R\$55 milhões
Diversidade de gênero (%)	51% mulheres em cargos de liderança	53%	55%
Comunidades parceiras	41 comunidades da Amazônia	45	50+
Produtos em Bioingredientes	120 fórmulas	135	150+

Fonte: Valor econômico, 2024.

A *Sustainability-linked bond* (SLB) ou nome associado à sustentabilidade, captou R\$ 1,3 bilhão com o primeiro título vinculado à biodiversidade, destinado ao uso sustentável de bioativos da Amazônia. De acordo com essa mesma pesquisa, a Natura atingiu 43% de redução nas emissões dos Escopos 1 (emissões diretas, que vêm diretamente das atividades da empresa) e 2 (emissões indiretas de energia), antecipando a meta de -42% para 2030 validada pela SBTi. Além disso, ela se tornou a embaixadora do movimento ONU no Brasil, projeto voltado para garantir que trabalhadores recebam uma remuneração justa e suficiente para viver com dignidade. Esse movimento garantiu 100% de salário digno para todos os colaboradores e ampliou parcerias com 46 comunidades da socio biodiversidade, superando metas previstas para 2030.

Apesar de os avanços nas políticas corporativas de diversidade e inclusão, a presença feminina na alta liderança das empresas brasileiras ainda é incipiente. É o que mostra um levantamento da Diversiter, a empresa especializada em promover diversidade, equidade e inclusão (DEI) dentro das organizações. O estudo analisou dados e mais de 90 mil respondentes em 70 empresas e 17 setores diferentes durante o período de 2022 a fevereiro de 2025 (EXAME, 2025). Um dos dados revela que apenas 35% dos cargos de alta liderança (gerência, executiva, diretoria e C-level) são ocupado por mulheres, enquanto elas representam 70% das funções operacionais, como recepção e limpeza (EXAME, 2025). Em contradição da realidade de empresas que não obtêm

liderança feminina, a Natura é amplamente reconhecida como uma referência na igualdade de gênero. “ a Natura alcançou 51,5% de mulheres em cargos de liderança sênior na América Latina, consolidando seu compromisso com a equidade de gênero” (ANÁLISE, 2024).

Para fins de diminuir os escopos, a Natura promove o plantio de palma de sistema agroflorestal (SAF) proporcionando um modelo de produção mais biodiverso, evitando desmatamento e promovendo a regeneração do solo, contribuindo então para a redução de gases do efeito estufa. Por conseguinte, ela utiliza de ingredientes de origem natural, presentes hoje em 93% das fórmulas na Natura (NATURA CO2, 2022). Para diminuir ainda mais a descarbonização, a Natura inova em um programa de carbono neutro, que é um diferencial na tomada de decisões relativas à pegada ambiental dos produtos, ela funciona como uma ferramenta que informa o rastro ambiental do produto inteiro, desde a fórmula até a embalagem. “ A Natura assumiu o compromisso de ser uma empresa carbono neutro, implementando um programa que se desdobra em ações internas e permeia toda a sua cadeia produtiva, desde a extração das matérias-primas ao descarte final das embalagens após o uso” (NATURA, 2022).

Até o ano de 2050, a empresa tem por objetivos ambientais e regenerativas, zerar as emissões líquidas de carbono, incluindo os escopos 1, 2 e 3, aumentar em 50% a conservação de hectares da floresta Amazônica, chegando a 3 milhões de hectares protegidos, aumentar em 10% o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da rede profissional de consultorias e renda digna, garantir um impacto socioambiental positivo de R\$ 4 a cada 1 de receita (NATURA,2024).

Sua dedicação em práticas de responsabilidade ambiental e social, fez com quem ela se tornasse a maior organização do mundo com certificação B Corp, que é um certificado internacional concedida a empresas que atendem a rigorosos padrões de desempenho social, ambiental, transparência e responsabilidade (STANCE BRASIL, 2025), e adiciona outras certificações de reconhecimento como o Selo UEBT (Union for Ethical BioTrade) ou “Abastecimento com Respeito” que assegura que a empresa segue aos padrões éticos e sustentáveis em cadeia de suprimentos. A Natura possui o selo desde 2018 para sua linha Ekos e em 2024, conquistou o Selo UEBT regenerativo para cadeia da Castanha-do-Brasil, reconhecendo práticas que promovem a restauração do solo, condições seguras de trabalho para comunidades agro extrativistas, captura de carbono e uso eficiente de água (UEBT, 2025).

A Natura manteve sua liderança pelo 11º ano consecutivo no ranking de Marco de Responsabilidade ESG 2024, consolidando-se como uma referência em práticas ambientais, sociais e de governança. Conforme destaca Gil (2024), além de liderar o ranking geral, a empresa também ocupa o primeiro lugar nos três sub-rankings: Meio ambiente, âmbito interno, social, clientes e sociedade e ética e governança corporativa.

CONCLUSÃO

Mediante ao estudo apresentado, é possível compreender o que a economia circular acarreta em vários âmbitos da empresa e que sua instalação é de suma importância no propósito de crescimento e reputação da mesma. Como é o caso da entidade citada no estudo, a Natura, que usou de acervos éticos e deveres socioambientais na construção e aperfeiçoamento de suas funções.

Ao longo do caso foi possível entender que o uso da circularidade não só se deve ao meio ambiente, mas também, cumprem o fator econômico e social pois, a integração desse sistema ocasiona em perspectivas mais transparentes em relação a gastos e desperdícios e, essa clareza no processo dos produtos ajuda na busca do fechamento do ciclo de vida do material, promovendo reutilização, reciclagem e redução de mau uso ou excesso. Seu dever social se dá ao fato de tornar mais acessível a geração de emprego digno e inclusão social, como é o caso do projeto ONU no Brasil que teve como embaixadora a Natura, que tem por foco a valorização de mão de obra e remuneração justa para viver com dignidade.

A ciência contábil aliada à economia de reaproveitamento redireciona a visão das empresas nos seus impactos ambientais. Ela muda a forma de registrar, analisar e reportar seus recursos e custos. Essa visão faz com que a contabilidade registre ativos duráveis de forma diferente, considerando a vida útil, manutenção, depreciação e reaproveitamento dos insumos. Com isso, a contabilidade deixa de ser apenas um registro histórico e passa a apoiar decisões de sustentabilidade, como investimento em processos circulares e avaliação de retornos de iniciativas verdes. Essa conduta ajuda as empresas na otimização e reutilização de seus suprimentos.

Apesar de o paradigma da circularidade ser uma ferramenta eficiente na tomada de decisões, sua implementação apresenta dificuldades, pois sua adoção depende de políticas públicas eficazes, incentivos financeiros e mudanças culturais que estimulem empresas e consumidores a repensarem suas práticas. Sem o apoio governamental, os

avanços tendem a ser pontuais e limitados, dificultando a consolidação de um sistema verdadeiramente circular.

A falta da responsabilidade socioambiental causa o desperdício de recursos naturais, poluição e desmatamento do meio ambiente, e pode ser responsável pela contaminação do solo, ar e água. Essa conduta faz com que a empresa tenha prejuízos financeiros e desconfiança institucional, perdendo a credibilidade e competitividade perante a sociedade e investidores.

Diante do estudo, percebe-se que a aplicação dos princípios da economia circular, junto às práticas contábeis da empresa, no caso citado na análise, a Natura, contribuiu para seu posicionamento sustentável e competitivo no mercado. A contabilidade possibilitou mensurar os impactos ambientais e financeiros transparentes e estratégicos para a tomada de decisões. Assim, a união entre contabilidade e economia circular foi decisivo para que a Natura se firmasse e se destacasse no mercado como referência de sustentabilidade, inovação e responsabilidade socioambiental. Sua visão inovadora contribuiu significativamente para o crescimento de igualdade de gênero, apoio à sociedade e evolução em ações que apoiem a natureza e a comunidade. Esse tema é necessário e precisa ser propagado e analisado por todo o público, sejam eles governos, empresas, investidores e população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

123 ECOS. **Diferença entre circular e linear** – comparação. Disponível em: <https://123ecos.com.br/docs/diferenca-entre-economia-circular-e-linear>. Acesso em 18 set. 2025.

ALCÂNTARA PRO. **2024-CFC-Guia Diretrizes Circulares Comentado**. Disponível em: https://alcantara.pro.br/portal/wp-content/uploads/2024/10/2024-CFC-Guia_Diretrizes_Circulares_Comentado.pdf. Acesso em: 29 set. 2025.

ANAMMA. **Qual a diferença entre crescimento e desenvolvimento econômico?** 2025. Disponível em: <https://anamma.com.br/diferenca-entre-crescimento-e-desenvolvimento-economico/>. Acesso em: 25 set. 2025.

BRANDÃO, Thales. Natura celebra 40 anos de pioneiro na economia circular com opções de refis em seu portfólio. **Cidade Marketing**, 20 maio 2023. Disponível em: <https://www.cidademarketing.com.br/marketing/20celebra-40-anos-de-pionerismo-na-economia-circular-opcoes-de-refis-em-seu-portfolio>. Acesso em: 19 set. 2025.

Central de Relatórios Anuais: <https://ri.natura.com.br/sustentabilidade/rel/anuais/>

DICIONÁRIO FINANCEIRO. **Desenvolvimento econômico**. Disponível em: <https://www.dicionariofinanceiro.com/desenvolvimento/economico>. Acesso em 29 set. 2025.

EBC. Economia circular: desafios e oportunidades para a indústria brasileira. **Agência Gov**, 31 ago. 2024. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/economia-economia-circular-desafios-e-oportunidades-para-a-industria-brasileira>. Acesso em 18 set. 2025.

eCYCLE. O que é Economia Circular e quais seus princípios? **eCycle**, 2023. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/economia-circular/>. Acesso em 13 set. 2025.

ÉPOCA CONTABILIDADE. Economia circular e sustentabilidade financeira: o papel da contabilidade no negócio verde. **Época contabilidade**, 8 set. 2023. Disponível em: <https://epoca-cont.com.br/economia-circular-e-sustentabilidade-financeira-o-papel-da-contabilidade-no-negocio-verde>. Acesso em 13 set. 2025.

GABARITO UNIVERSITÁRIO. **Como surgiu a contabilidade**: a história surpreendente. Disponível em: <https://gabaritouniversitario.com.br/glossario/como-surgiu-a-contabilidade>. Acesso em: 18 set. 2025.

GIL, Pedro. Natura lidera ranking ESG e Ambev sobe seis posições; Meli surpreende. **Veja Radar Econômico**, 21 maio 2025. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/radar-economico/natura-lidera-ranking-esg-e-ambev-sobe-seis-posicoes-meli-surpreende>. Acesso em: 26 set. 2025.

GUEDES, Daniel. História da Natura: como o branding sustentável revolucionou a indústria de cosméticos no Brasil. **IDLab**, 27 fev. 2025. Disponível em: <https://www.idlab.art.br/historia-da-natura>. Acesso em: 19 set. 2025.

KA CONTABILIDADE. A influência da economia circular na contabilidade e finanças. **Kacontabilidade.com.br**, 2022. Disponível em: <https://kacontabilidade.com.br/post/a-influencia-da-economia-circular-na-contabilidade-e-financas>. Acesso em 13 set. 2025.

MERCADO&CONSUMO, **Natura passa a fazer parte de programa de economia circular na América Latina**. 9 ago. 2022. Disponível em: mercado&consumo. Acesso em: 18 set. 2025.

NATURA. Amazônia: como Natura Ekos cuida da floresta e de quem vive nela. **Natura Brasil**, 18 maio 2020. Disponível em: <https://www.natura.com.br/blog/sustentabilidade/a>. Acesso em: 19 set. 2025.

NATURA. Gestão por impacto: Ip&L. Relatório Integrado 2023 – **Natura &Co América Latina**. 2024. Disponível em: <https://2024.naturaeco.report/pt/natura-latam/regenerar-e-prosperar/gest%C3%A3o-por-impacto-ipl/>. Acesso em: 25 set. 2025.

NATURA. Gestão por impacto ip&l. São Paulo: **Natura &Co**, 2023. Disponível em: <https://ri.natura.com.br/sustentabilidade/gestao/por-impacto-ipl/>. Acesso em: 25 set. 2025.

NEOENERGIA. **Empregos verdes**: o que são, quais setores empregam e como se preparar para o mercado de trabalho. Disponível em:

<https://www.neoenergia.com/w/empregos-verdes-o-que-sao-quais-setores-empregam-e-como-se-preparar-para-o-mercado-de-trabalho>. Acesso em: 18 set. 2025.

ONU BRASIL. **OIT lança pacto que prevê um milhão de empregos verdes para jovens**. 16 nov. 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/207689-oit-lan%C3%A7a-pacto-que-prev%C3%AA-um-milh%C3%A3o-de-empregos-verdes-para-jovens>. Acesso em: 18 set. 2025.

PATEL, Neil. Branding: o que é, importância e como fazer gestão de marca. **Neil Pastel Brasil**, 27 mar. 2025. Disponível em: <https://neilpatel.com.br/blog/branding>. Acesso em: 19 set. 2025.

REIS, L. C. A. dos. **Economia Circular**: uma alternativa para o desenvolvimento sustentável no Brasil. 2022. Monografia (Curso de Altos Estudos em Política e Estratégia) – Escola Superior de Guerra, Brasília. Disponível em: <https://repositorio.esg.br/bitstream/123456789/>. Acesso em: 25 set. 2025.

RIBEIRO, Maísa de Souza. **Contabilidade Ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2005.

RENOVEDORA.NET. **História da Natura**: fundadores, como começou e produtos. Disponível em: [Renovadora.net](https://renovadora.net). Acesso em: 19 set. 2025.

Relatório Integrado 2023: <https://2023ar.naturaeco.report/pt/>

Relatório integrado 2024: <https://2024ar.naturaeco.report/pt/nossos-downloads/>

SACHS, Jeffrey. **A era do desenvolvimento sustentável**. Lisboa: Leya, 2017.

SIGMA EARTH. **O papel da economia circular no desenvolvimento sustentável**. Disponível em: <https://sigmaearth.com/pt/o-papel-da-economia-circular-no-desenvolvimento-sustrntavel>. Acesso em 29 set. 2025.

STANTE BRASIL. **O que é a certificação B de sustentabilidade e como ela funciona?** Disponível em: <https://stancebrasil.com.br/o-que-e-a-certificacao-b-de-sustentabilidade-e-como-ela-funciona>. Acesso em: 12 nov. 2025.

UEBT. BRASIL _ **UEBT**. Disponível em: <https://UEBT.org/Brasil>. Acesso em: 12 nov. 2025.

UOL;CICLOVIVO. Natura é reconhecida como uma das empresas sustentáveis do mundo. **UOL Estúdio & CicloVivo**, 2025. Disponível em: <https://www.bing.com/search?q=como+a+natura+esta+hoje+em+dia+comfoco+s>. Acesso em: 19 set. 2025.